

O LÚDICO ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Michele A. Oliveira (AC - michelealvesoliveira0788@gmail.com)^{1*}, Gilson X. de Azevedo (PO)

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: A finalidade desta pesquisa é propor uma análise qualitativa da importância do lúdico em salas de aula tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental, considerando as implicações no desenvolvimento integral das crianças em cada etapa educacional. O interesse pelo tema de pesquisa se formou durante a etapa de estágio, quando surgiram questionamentos sobre as possíveis diferenças entre os dois níveis de ensino. Nota-se que os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) possuem salas coloridas com vários estímulos sensoriais, além de professores que cantam e realizam diversos projetos com as crianças, com vistas ao desenvolvimento sensório-motor delas. Esse ambiente lúdico e estimulante é essencial para o desenvolvimento da criatividade e da interação social, características fundamentais na infância. Em contrapartida, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são marcados pelo que autores como Le Bouch chamam de "silenciamento do corpo", com uma ênfase maior em práticas menos interativas. O problema proposto é se essa suposta disparidade entre os dois níveis de ensino é determinante para o aprendizado. Aborda-se, como hipótese, a evidência de que a ausência do lúdico, na segunda fase, é expressivamente prejudicial ao processo de aprendizagem. A falta de estímulos lúdicos pode limitar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais das crianças. A metodologia empregada neste estudo é a pesquisa exploratória, de caráter bibliográfico, com análise qualitativa das fontes. Espera-se, por resultados, a ampliação do debate em torno do tema e a evidencição do lúdico como potente recurso de aprendizagem, incentivando políticas educacionais que promovam sua inclusão também no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Lúdico. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

Introdução

Compreendendo a importância da ludicidade no Ensino Fundamental, assim como na Educação Infantil, e como ela pode contribuir plenamente para o desenvolvimento da criança, observa-se que o Ensino Fundamental não a utiliza da mesma forma e com a mesma frequência que a Educação Infantil. Isso começa pelo ambiente, que difere da Educação Infantil, com suas salas enfeitadas, as quais são limpas ou com poucos recursos.

Com o objetivo de destacar a importância do lúdico no Ensino Fundamental em comparação com a Educação Infantil e identificar possíveis razões para sua subutilização como ferramenta, busca-se verificar se há um retrocesso na aprendizagem quando ele não é utilizado.

Esta pesquisa se justifica, considerando que o período da Educação Infantil é amplamente reconhecido como crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. No entanto, entender como o lúdico continua a desempenhar

um papel significativo no desenvolvimento durante os anos do Ensino Fundamental é fundamental para melhorar as práticas educacionais.

O problema deste projeto é questionar: por que não aproveitar esses recursos na construção do conhecimento no Ensino Fundamental I, considerando os benefícios comprovados para as crianças em sua fase de aprendizado e no desenvolvimento psicomotor que ocorre na Educação Infantil? Possivelmente, a falta de tempo e a ausência do lúdico são obstáculos a serem considerados.

A linha de pesquisa do presente projeto, segundo o CNPQ, é: 7.08.04.00-1 - ensino aprendizagem. O foco pedagógico do tema "A Importância do Lúdico no Ensino Fundamental Comparado com a Educação Infantil" está em compreender como o uso de abordagens lúdicas no Ensino Fundamental se diferencia da Educação Infantil e como essas diferenças impactam o desenvolvimento e o aprendizado das crianças.

Especificamente, este enfoque pedagógico inclui: identificação das diferenças, avaliação de resultados, identificação de desafios e barreiras, desenvolvimento de estratégias eficazes, avaliação de impacto a longo prazo e orientações para educadores.

Espera-se, como resultado fornecer uma compreensão mais profunda do papel do lúdico no Ensino Fundamental em comparação com a Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e para o enriquecimento da experiência de aprendizado das crianças ao longo de sua jornada educacional.

Considerações Metodológicas

Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza bibliográfica com análise qualitativa das fontes. Segundo Gil (2002), é exploratória porque tem como objetivo identificar o problema, tornando-se mais específica e formulando hipóteses. Assim, além de diagnosticar o problema, possibilita encontrar e identificar soluções mais precisas que auxiliam os futuros educadores.

Inicialmente, buscaram-se os termos no Scielo para os descritores: "Ludicidade+Educação Infantil". A pesquisa é baseada em três artigos pré-

selecionados no Scielo, que fundamentam o pensamento e as questões apresentadas.

O primeiro é uma dissertação de mestrado com o tema “O lúdico na educação: a ruptura da ludicidade nos primeiros anos do ensino fundamental”, elaborada por Orlando Cesar Zambelli, de 2014. Foi a base e a fonte principal do projeto. As colocações foram perfeitas e ajustaram-se ao que foi proposto.

O segundo é o artigo “O lugar da ludicidade no ensino fundamental - anos iniciais”, escrito por Iana Andrade Lima e Glória Lúcia Magalhães em 2021. Ele complementa o anterior e dá outra noção a ser discutida.

E, por terceiro e último, o artigo retirado de uma revista científica, intitulado “Ludicidade no 1º ano do ensino fundamental: percepção e prática das professoras”, escrito por Josiane Peres Gonçalves e Liziria Gabriela Soares Ribeiro, de 2014. Ele se torna interessante para o projeto por ser um texto específico do 1º ano do Ensino Fundamental, que define melhor a quebra do lúdico debatida no projeto.

Resultados e Discussão

LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Primeiramente, é relevante destacar que a palavra "lúdico" deriva do latim "ludus", que significa jogar ou brincar. Segundo Almeida (apud Zambelli, 2016), o lúdico tornou-se um traço essencial na psicofisiologia do comportamento humano, indo além da simples definição de jogo. Isso porque sua abrangência engloba mais do que apenas o ato de brincar. Brincar está presente na vida da criança desde a antiguidade, quando participavam das brincadeiras dos adultos e, a partir disso, simulavam aspectos da vida adulta, como brincar de mamãe com bonecas, fazer comidinha e representar papéis de guerreiros defendendo castelos, como ainda vemos hoje.

A análise dos artigos selecionados evidencia que o lúdico possui uma função ampliada. Muitos teóricos da área educacional destacam a importância da brincadeira e do lúdico no desenvolvimento e na aquisição de aprendizado das crianças. No

entanto, esses teóricos utilizam diferentes conceitos para fundamentar essa perspectiva.

Observa-se que a BNCC reconhece a importância das interações e brincadeiras como fundamentos na Educação Infantil, especialmente até o pré, percebe-se que o ensino e as aulas são planejados na forma de jogos e brincadeiras, fazendo uso de diversos materiais para tornar o aprendizado mais concreto para as crianças. O material impresso também é uma ferramenta auxiliar nesse processo de aquisição de conhecimento.

O exposto fica evidenciado quando Zambelli (2014) afirma que "a brincadeira é uma atividade formadora que permite que as crianças, além de relaxar e liberar energias, construam o conhecimento de forma significativa." Dessa forma, a brincadeira é vista como momentos de prazer que, conseqüentemente, resultam em aprendizado. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também enfatiza as interações e brincadeiras como eixo estruturante para a Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento integral da criança com base na relação entre brincar e interagir.

Diante disso, os docentes adotam diversas ações que possam enriquecer sua prática pedagógica. Salas de aula decoradas e experiências diferentes são bem-vindas quando têm embasamento educacional sólido. Por exemplo, até mesmo uma simples música pode se tornar uma ferramenta que apoia o desenvolvimento linguístico e psicomotor da criança, promovendo sua interação com o meio. É um exemplo simples, mas eficaz.

Entretanto, observa-se um obstáculo importante, com frequência, ouve-se a ideia equivocada de que os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) são apenas lugares onde as crianças são cuidadas para que seus pais possam trabalhar. Muitas vezes, os professores são vistos como se passassem o dia inteiro brincando e cantando com as crianças, sem que se compreenda que tudo isso tem uma base educacional sólida por trás. Essa percepção equivocada pode levar à subvalorização do trabalho dos educadores e ao receio de provocar reações negativas da sociedade em relação à Educação Infantil. Portanto, é essencial que a sociedade compreenda o valor do trabalho educacional realizado nas escolas e CMEIs, reconhecendo que o

lúdico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

LÚDICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

No Ensino Fundamental, a pesquisa indica que o foco é orientado para um currículo rigoroso e pré-definido com prazos curtos, nos quais se espera que a criança aprenda a ler, escrever, realizar operações simples, entre outras habilidades. Isso muitas vezes sobrecarrega os professores e limita suas opções para a prática pedagógica. Por vezes, suas propostas são negadas por superiores, consideradas fora do currículo estabelecido ou inviáveis devido a restrições financeiras e falta de estrutura. Além disso, não se pode ignorar o cansaço físico e mental enfrentado pelos professores, e há aqueles que simplesmente optam por não propor mudanças (Zambelli, 2014).

Os dados também sugerem que a transição entre as crianças que vêm da Educação Infantil, onde os educadores utilizam a brincadeira como parte do desenvolvimento, muitas vezes se sentem restringidas quando ingressam no Ensino Fundamental. Isso ocorre porque elas percebem rapidamente a diferença entre o ambiente e a abordagem do professor no Ensino Fundamental em comparação com a Educação Infantil.

A análise confirma que a limitação do lúdico no Ensino Fundamental, entendido como o brincar, faz parte da vida das crianças desde o seu nascimento; “brincadeiras e jogos podem oferecer aos alunos possibilidades de uma aprendizagem mais significativa, e isso também deve ser estendido para a etapa do Ensino Fundamental I” (Lima; Magalhães, 2021, p. 09). Essa transição, muitas vezes, leva a criança a perder o gosto pela escola, pois sua concepção de escola é aquela que vivenciou na Educação Infantil. Isso pode prejudicar sua formação e seu aprendizado.

Tal aspecto é confirmado por Zambelli (2014) ao mencionar que jogos e brincadeiras, conhecidos como ludicidade, quando abordam um determinado tema, podem auxiliar as crianças em várias áreas, como matemática, escrita, diálogo e resolução de problemas do cotidiano. Isso permite que adquiram um conhecimento mais amplo do que seria possível apenas com atividades puramente escritas ou

expositivas. No entanto, o que observamos na prática é que o lúdico muitas vezes é utilizado esporadicamente, apenas como um projeto em determinadas aulas, como Artes e Educação Física, ou durante os momentos de recreação e intervalo.

Isso não oferece oportunidade para abordagens diferentes de ensino, tornando as aulas monótonas e cansativas. Fica-se restrito ao que está proposto no livro didático, o que acaba influenciando negativamente o interesse dos alunos e, conseqüentemente, seu aprendizado. No entanto, é importante ressaltar que a responsabilidade não recai apenas sobre os docentes, pois a falta de espaço e tempo para inovação muitas vezes leva muitos a desistirem de tentar algo diferente, considerando diversos fatores.

COMPARAÇÕES NA FORMA COMO É TRABALHADO

A comparação entre a aplicação do lúdico na Educação Infantil e no Ensino Fundamental indica que a mudança de foco está na alfabetização e no letramento em linguagens e matemática. Muitas vezes, a ludicidade é deixada para segundo plano, sendo reservada para os momentos de intervalo. No Ensino Fundamental, há uma ênfase maior em atividades impressas, livros didáticos e na transmissão de conteúdo no quadro, com a expectativa de que as crianças copiem essas informações.

As evidências mostram que os docentes da Educação Infantil são estimulados a inovar, tanto pelo apoio institucional quanto pelo entusiasmo das crianças. É possível perceber que a atividade lúdica possibilita ao ser humano uma prática satisfatória na medida em que se envolve completamente na realização dessa prática. O lúdico é uma atividade utilizada para facilitar a aprendizagem, proporcionando prazer e diversão, ocupação em que o aprendiz desenvolve suas capacidades físicas, intelectuais e motoras de uma maneira divertida e agradável. (Gonçalves; Ribeiro, 2013, p. 260).

Mesmo considerando isso, observa-se que na Educação Infantil a ludicidade é bem-vinda e seu conceito é amplamente aceito. No entanto, no caso do Ensino Fundamental, a ludicidade muitas vezes é deixada de lado, resultando em aulas gerais que se tornam cansativas e desmotivadoras tanto para as crianças quanto para os professores. Isso, por sua vez, afeta o aprendizado e o desenvolvimento das crianças.

Outro ponto a ser considerado é que os professores da Educação Infantil são incentivados a buscar novas formas de ensino, não apenas pela instituição, mas também pelo próprio entusiasmo das crianças. Quanto mais as crianças demonstram desejo de aprender e explorar, mais os professores se sentem motivados a ensinar e compartilhar conhecimento.

No entanto, no Ensino Fundamental, mesmo com incentivos, muitas vezes não é possível seguir esses comandos da mesma maneira. Isso ocorre devido a fatores como um currículo extenso e um prazo limitado para cumprir metas, o que coloca pressão sobre os professores para transmitir conteúdo e avaliar, muitas vezes resultando em alunos que não conseguem acompanhar o ritmo.

Em contrapartida, Zambelli (2013) enfatiza que a integração da ludicidade na prática docente depende, em grande parte, do conhecimento e da formação dos professores, bem como de sua criatividade na transformação das salas de aula. É fundamental que os professores tenham um olhar voltado para a mudança e estejam dispostos a superar as barreiras que podem surgir, a fim de evitar a desmotivação.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás, por possibilitar a realização desta pesquisa.

Referências

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LE BOUCH, Jean. A Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LIMA, Iana Andrade; MAGALHÃES, Gloria Lucia. **O lugar da ludicidade no ensino fundamental—anos iniciais**. 2021 FEPESMIG (Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas). Acesso em 26 de agosto de 2021. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/2348>

PERES, Josiane Gonçalves; Soares, Lizíria Gabriela Riberio. **Ludicidade no 1º ano do ensino fundamental**: percepção e prática das professoras. 2014, Educação Unisinos, Vol. 18, núm.3, pp.258-270 Acesso em 26 de agosto de 2021 ISSN: Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449644344006>



ZAMBELLI, Orlando Cesar. **O lúdico na educação:** a ruptura da ludicidade nos primeiros anos do ensino fundamental. 2014. Dissertação (Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo. Acesso em 26 de agosto de 2021 Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1528>